



POR TRÁS DAS CÂMERAS

TEXTO **JULIANA ATHANASIO**
FOTOS **GABRIEL ANDRIOLI**

Quando assistimos a algum telejornal percebemos que atrás da bancada com os apresentadores está a redação da emissora, com vários jornalistas em busca da informação. O local é sempre movimentado, com profissionais circulando, outros no telefone ou nos seus computadores. Além dos jornalistas existem outras pessoas que também fazem funcionar uma emissora de televisão. No prédio da TV Gaúcha em Porto Alegre, funcionam as emissoras RBS TV, afilia-

da da Rede Globo, TVCOM, canal comunitário do Grupo RBS, e o Canal Rural, onde trabalham cerca de 600 profissionais divididos em áreas como marketing, vendas, administrativo, recursos humanos, produção, serviços gerais, financeiro, eventos, operações, técnica e engenharia.

Uma dessas pessoas que está por trás das câmeras é Anselmo Silva, coordenador de operações da RBS TV, há 36 anos na empresa. A equipe de operações conta com cinegrafistas, motoristas, editores, auxiliares técnicos, que são escalados para trabalhar com as pautas jornalísticas, de produção, de esportes, marketing e comercial. Anselmo conta que sema-



Anselmo começou a trabalhar na empresa como assistente de estúdio e logo passou para a função de cinegrafista. Hoje, 36 anos depois, é coordenador de operações



ARQUIVO PESSOAL

Nos corredores da RBS TV circula um grande número de profissionais que não aparecem na tela, mas que são fundamentais para o funcionamento da emissora

ARQUIVO PESSOAL



O auxiliar administrativo José Elvino, conhecido como 21, guarda mais de quatro mil fotos com os famosos que conheceu trabalhando



nalmente os coordenadores se reúnem para avaliar a semana que passou e já organizar a seguinte com as escalas. "A equipe conta com cerca de 180 pessoas. É uma ginástica diária para conseguirmos atender tudo", conta Anselmo.

Anselmo começou a trabalhar na emissora como auxiliar de estúdio em 1973 e lembra que a torre de concreto da RBS estava começando a ser construída e não tinha nenhuma casa em volta do prédio da TV. A rua José de Alencar, que fica no início do morro, podia ser vista da emissora. Das histórias que ele escutou pelos corredores da TV, uma chamou sua atenção: um antigo supervisor subia em uma antena de ferro e ficava procurando os funcionários que estavam em um bar na José de Alencar. Quando voltavam, ele dizia que tinha visto eles lá, pois conhecia os carros que ficavam estacionados na frente do bar.

O coordenador de operações lembra que nos anos 1970 chegaram as primeiras câmeras portáteis no Brasil. A RBS havia comprado duas câmeras, que foram usadas pela primeira vez no jogo Internacional e Corinthians, na final do Campeonato Brasileiro de 1976. Segundo Anselmo, as pessoas ficaram admiradas com o novo equipamento.

Anselmo começou aos poucos a trabalhar com essa máquina, que pesava em média 14 quilos. Na época, a RBS fazia videoclipes para o Fantástico, com cantores locais, ou aproveitava os cantores do centro do país que estavam no Estado para fazer gravações. Anselmo conta que ele e o assistente eram iniciantes na câmera portátil e foram fazer uma gravação com a banda 14 Bis em um trapiche na beira do rio. "Eu tinha que dar um close na boca do cantor e acompanhá-lo. Quando tu estás filmando, não enxergas nada em volta, e o cantor caminhava de um lado para outro. Eu fui andando pra trás e acabei caindo dentro da água, com câmera e tudo. Mas a câmera não estragou e funcionou por

muitos anos." Anselmo ficou conhecido como o primeiro cinegrafista que mergulhou com uma câmera no rio.

O apelido que virou nome

Um dos casos mais curiosos da RBS TV é o de José Elvino da Silva, auxiliar administrativo da emissora. Ele trabalha há 31 anos no Grupo RBS e é conhecido por todos como 21, apelido dado por seus colegas na época em que trabalhava nas rotativas do jornal Zero Hora, pois ele tem um dedo a mais na mão esquerda. Sem nenhum constrangimento de falar sobre o apelido, até brinca com o dedo colocando várias sacolas nele como se fosse um cabide. E o apelido pegou, pois a maioria nem sabe que ele se chama José Elvino. No lugar do nome no seu crachá está escrito somente 21, um pedido feito pelo então diretor das rádios do Grupo, Renato Sirotsky.

21 também trabalhou como motorista da Rádio Farroupilha, levando os repórteres, na maioria das vezes, até as ocorrências policiais. "Era muito legal, mas tinha medo de tiroteio. Quando prenderam aquele cara chamado de maníaco da luz vermelha eu estava junto com a equipe de reportagem." Nessa mesma época, 21 também ajudava a levar doações feitas por ouvintes da rádio a instituições de caridade. "As pessoas viam o carro da rádio e pediam para eu levar recados aos comunicadores, mandavam presentes, faziam pedidos." No carro, 21 já tinha um papel e uma caneta para anotar tudo.

Além do apelido, 21 tem uma risada única que ficou conhecida entre os funcionários e acabou rendendo um convite para participar do antigo Programa Y, da Rádio Atlântida. Todas as sextas-feiras o programa tinha o quadro Denúncia do 21, em que ele reclamava das condições do trânsito, dos ônibus que não paravam na parada, de carros mal estacionados na



rua. Logo ficou conhecido. Os ouvintes imaginavam que ele era um personagem feito por algum comunicador do programa. "As pessoas ligavam para a rádio querendo saber quem fazia o 21. Teve uma vez que um cara de Itajaí veio para Porto Alegre visitar a família e foi na rádio participar do programa. Disse que só tinha ido para me conhecer!" Atualmente no programa Expresso da Uma, na Rádio Cidade, 21 tem sua risada gravada, que vai ao ar após alguma piada contada pelo comunicador. Em algumas sextas-feiras, ele participa ao vivo do programa. "Acho que o pessoal está gostando. É muito engraçado! Os meus colegas ficam escutando o programa ao meio-dia e brincam que eu dou mais risada do que falo."

Cada pessoa que conhece 21 guarda um carinho especial por ele, até mesmo os famosos que circulam pelos corredores da RBS. "Eu conheci o Alexandre Pires uma vez que a Rádio Cidade promoveu um jantar e fui um dos convidados pra jantar com ele. Outro dia ele veio aqui e, quando me viu, disse: 21, tu tá ainda aqui! E a risada?" Suas fotos com os famosos estão guardadas em álbuns que somam cerca de quatro mil imagens. A cada famoso que chega para dar uma entrevista na TV, 21 já fica preparado para tirar uma foto e guardar de recordação. E ele também fica na memória de muitos que passam pelos bastidores da RBS TV.

Anselmo e 21 são alguns dos muitos funcionários da emissora gaúcha que não são conhecidos pelos telespectadores. Mas os dois se sentem satisfeitos e têm muito prazer em trabalhar nos bastidores da TV. Para Anselmo, o reconhecimento vem dos colegas, clientes e amigos. "Eles sabem que procuro fazer o máximo no meu trabalho, mesmo não aparecendo no vídeo. Como meu nome aparece nos créditos de muitos programas, as pessoas sabem que eu faço parte da turma dos bastidores da TV."

IMPRESSÃO DE REPÓRTER

Quando foi decidido o tema da revista, logo pensei em falar sobre os bastidores da TV, pois ele faz parte da minha rotina de trabalho. Só não lembrei como é complicado arrumar um tempinho para conversar durante o dia corrido das pessoas e também conciliar com os meus horários! Depois de combinar e desmarcar algumas vezes, as entrevistas aconteceram e fico feliz de ver a disponibilidade das pessoas em me ajudar, em querer contar um pouquinho da sua vida. Nos bastidores da TV conversei com duas pessoas, de funções totalmente diferentes, que são muito importantes para a construção da história da emissora. Ambos trabalham há mais de 30 anos na empresa e se orgulham de fazer parte dela e também de conhecer todos os colegas. Quando entrevistei o 21, ele perguntou quando eu iria tirar uma foto com ele para colocar de recordação em seu álbum. Fiquei feliz, pois eu sou mais uma pessoa que passou pelos bastidores da TV e vou ficar na lembrança dele, junto com os famosos que também passaram por lá.